



Capítulo 3

**SUS: INDICADORES DA SAÚDE
PÚBLICA FEMININA**



SUS: INDICADORES DA SAÚDE PÚBLICA FEMININA

SUS: FEMALE PUBLIC HEALTH INDICATORS

Cicera Eduarda Almeida de Souza¹

Claudia Aparecida Godoy Rocha²

Alessandro Martins Ribeiro³

Natália Rodrigues da Silva⁴

João Vitor Nascimento Silva⁵

Regiane Cristina Silva Rego⁶

Valéria Maria da Silva Lima⁷

Resumo: Introdução: O Sistema Único de Saúde - SUS conta com uma política nacional de atenção integral à saúde da mulher, desenvolvida em colaboração com movimentos de mulheres em diferentes setores da sociedade. A política leva em consideração a ideia de que, a saúde feminina está relacionada além de questões reprodutivas e sexuais, pois, também envolve aspectos socioculturais. Os serviços do SUS incluem vários eixos, incluindo a promoção da saúde, a prevenção de agravos e doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação das patologias identificadas. Diante disso, a realização desta pesquisa, justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, tendo como pauta, apresentar

1 Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Santa Maria

2 Preceptora de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará - UEPA

3 Mestrando pelo Programa de Pós-graduação stricto sensu em Ciências da Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) campus Diamantina/MG

4 Enfermeira, Christus Faculdade do Piauí

5 Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Natal.

6 Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

7 Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio



os principais desfechos e atualizações referentes aos indicadores do SUS na rede de saúde pública, voltados para a atenção integral na saúde da mulher. **Objetivo:** Apresentar evidências acerca da importância do SUS para a saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva, realizada por meio de um levantamento de dados nas bases científicas: SCIELO e LILACS. **Resultados e Discussões:** Mediante análise das diretrizes do SUS, bem como, dos artigos selecionados, foram avaliados os principais desfechos referentes às contribuições do SUS para a saúde da mulher. Face a isso, evidencia-se que todas as mulheres têm direito a serviços como imunizações, testes e assistência para planejamento familiar. No caso das gestantes, às mulheres também têm direito a cuidados pré-natais e um parto humanizado. Também é ofertado nos serviços de saúde atendimentos e tratamento para menopausa e envelhecimento de acordo com sua condição de saúde. Além disso, é direito da mulher ser internada em postos de saúde e receber atendimento em caso de violência. Todos esses cuidados podem ser ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pois também fazem parte das listas de indicadores. **Conclusão:** De acordo com os fatos apresentados, este estudo apresenta portanto, os principais indicadores do SUS, voltados para a saúde feminina, que incluem o direito ao planejamento familiar, orientações e acessos a métodos contraceptivos, assistência durante o climatério e a menopausa, assistência psicológica, direito à vacinação contra o HPV, rastreamento do câncer de colo uterino e entre outros. Portanto, o objetivo definido foi alcançado, evidenciando a importância e do Sistema Único, e os indicadores fundamentais para a garantia da saúde da mulher.

Palavras-Chaves: Apresentar evidências acerca da importância do SUS para a saúde da mulher.

Abstract: Introduction: The Unified Health System - SUS has a national policy of comprehensive care for women's health, developed in collaboration with women's movements in different sectors of society. The policy takes into account the idea that women's health is related in addition to re-



productive and sexual issues, as it also involves sociocultural aspects. SUS services include several axes, including health promotion, prevention of injuries and diseases, diagnosis, treatment and rehabilitation of identified pathologies. In view of this, carrying out this research is justified by its academic, scientific and social relevance, with the aim of presenting the main outcomes and updates regarding SUS indicators in the public health network, aimed at comprehensive care in women's health . Objective: To present evidence about the importance of SUS for women's health. Methodology: This is an integrative literature review study, with a descriptive approach, carried out through a survey of data in the scientific bases: SCIELO and LILACS. Results and Discussion: Through the analysis of the SUS guidelines, as well as the selected articles, the main outcomes related to the contributions of the SUS to women's health were evaluated. In light of this, it is evident that all women are entitled to services such as immunizations, testing and family planning assistance. In the case of pregnant women, women also have the right to prenatal care and a humanized delivery. Health services also offer assistance and treatment for menopause and aging according to your health condition. In addition, it is a woman's right to be admitted to health centers and receive care in the event of violence. All these care can be offered by the Unified Health System (SUS), as they are also part of the indicator lists. Conclusion: According to the facts presented, this study therefore presents the main indicators of the SUS, aimed at women's health, which include the right to family planning, guidance and access to contraceptive methods, assistance during the climacteric and menopause, assistance psychological rights, the right to vaccination against HPV, screening for cervical cancer, among others. Therefore, the defined objective was achieved, highlighting the importance of the Unified System, and the fundamental indicators for guaranteeing women's health.

Keywords: Present evidence about the importance of the SUS for women's health.



INTRODUÇÃO

Desde 2004, o Sistema Único de Saúde - SUS conta com uma política nacional de atenção integral à saúde da mulher, desenvolvida em colaboração com movimentos de mulheres em diferentes setores da sociedade. A política leva em consideração a ideia de que, a saúde feminina está relacionada além de questões reprodutivas e sexuais, pois, também envolve aspectos socioculturais, e que a masculinidade está arraigada em nossa cultura e também leva em consideração a diversidade regional do país com diferentes níveis de desenvolvimento e organização das mulheres (FONSECA et al., 2021).

O SUS garante o acesso aos serviços de saúde para todas as mulheres, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero. Com a Política Nacional de Saúde, o sistema constrói maior equidade inclusiva e garante o acesso universal à saúde pública e tem como forma de cessar práticas discriminatórias e preconceituosas nos estabelecimentos de saúde afetados (SILVA et al., 2022).

A equidade na saúde da mulher orienta os serviços de saúde pública no Brasil, reconhecendo as necessidades de grupos específicos e tomando medidas para mitigar o impacto das diferenças. Os serviços do SUS incluem vários eixos, incluindo a promoção da saúde, a prevenção de agravos e doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação das patologias identificadas. A atenção à saúde da mulher deve-se iniciar já no nascimento e percorrer durante todas as fases da vida. A Secretaria de Saúde Básica é a porta de entrada deste sistema e conta com uma equipe multidisciplinar que acompanha e avalia a saúde da mulher durante todas as fases necessárias (TOMASI et al., 2017).

Quando se avalia os indicadores do SUS, é importante entender que cuidar da saúde envolve garantir direitos, respeitar a autonomia e a singularidade da mulher e compreender as particularidades de cada fase da vida. Portanto, é importante que as mulheres compareçam às unidades básicas de saúde para implementar intervenções voltadas principalmente para a promoção e prevenção da



saúde, contribuindo para a saúde física e mental e principalmente, para uma melhor qualidade de vida (BRANDÃO; CABRAL, 2021).

Diante disso, a realização desta pesquisa, justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, tendo como pauta, apresentar os principais desfechos e atualizações referentes aos indicadores do SUS na rede de saúde pública, voltados para a atenção integral na saúde da mulher.

OBJETIVO

Apresentar evidências acerca da importância do SUS para a saúde da mulher.

METODOLOGIA

Este estudo, trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, do tipo integrativa. A realização deste estudo, concentrou-se entre os meses de Maio a Julho de 2023. Este tipo de estudo, permite reconstruir redes de pensamentos e conceitos que articulem o conhecimento de uma variedade de fontes para revisar a produção científica disponível e traçar um rumo na direção do objetivo desejado.

A revisão integrativa da literatura, promove uma opinião especializada que se presta ao suporte teórico de fatos cientificamente relevantes. Da mesma forma, sugestões, novas perspectivas e/ou direções tópicas podem ser contextualizadas, questionadas e discutidas. Desse modo, o intuito desta revisão, é investigar atualizações referentes ao contexto histórico do desenvolvimento de vacinas.

Todas as etapas desenvolvidas nesta revisão foram de maneira independente, realizadas pelos autores da pesquisa. Buscou-se, portanto, responder a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância do SUS para a saúde da mulher?

Para que a pergunta de pesquisa fosse respondida, seguiu-se os seguintes métodos: levantamento de dados, seleção, extração de informações, análise e apresentação dos resultados. Por tratar-



-se de uma revisão integrativa, não houve necessidade de encaminhar o projeto para apreciação do Comitê de Ética (CEP).

O levantamento bibliográfico ocorreu por meio de buscas nas bases de dados científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), por meio da aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde (DEcS): SUS; Saúde da Mulher e Saúde pública, intermediados pelo operador booleano AND.

Para garantir a elegibilidade dos resultados apresentados, os artigos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos gratuitos, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos e que atenderam ao objetivo proposto. Já os critérios de exclusão foram: Artigos incompletos, duplicados em mais de uma base de dados, monografias e dissertações e teses.

Para garantir a elegibilidade dos estudos selecionados, de primeira instância, mediante análise dos títulos, foram excluídos de maneira manual, os artigos que não se relacionavam com a história da vacina. Por conseguinte, mediante a leitura dos resumos, foram excluídos os estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade definidos. Com a leitura na íntegra, realizou-se novas exclusões, selecionando apenas os estudos com resultados relevantes e que respondessem ao problema de pesquisa.

Através do levantamento de dados, emergiram na literatura 65 estudos, com a leitura dos títulos e resumos, este número diminuiu para 36, mediante aplicabilidade dos critérios de elegibilidade, os números reduziram para 25 e com a leitura na íntegra, selecionou-se 10 para análise dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante análise das diretrizes do SUS, bem como, dos artigos selecionados, foram avaliados os principais desfechos referentes às contribuições do SUS para a saúde da mulher. Face a isso, evidencia-se que todas as mulheres têm direito a serviços como imunizações, testes e assistência para



planejamento familiar. No caso das gestantes, às mulheres também têm direito a cuidados pré-natais e um parto humanizado (BRANDÃO; CABRAL, 2021).

Também é ofertado nos serviços de saúde atendimentos e tratamento para menopausa e envelhecimento de acordo com sua condição de saúde. Além disso, é direito da mulher ser internada em postos de saúde e receber atendimento em caso de violência. Todos esses cuidados podem ser ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pois também fazem parte das listas de indicadores (SILVA et al., 2022).

Também é direito da mulher o planejamento familiar e acesso à informação referentes aos métodos e técnicas anticoncepcionais. O SUS também fornece o direito à contraceptivos como DIU, anticoncepcionais e preservativos para mulheres. Como supracitado anteriormente, além do pré-natal, o sus também cobre o acompanhamento durante a gravidez e o puerpério (DOMECIANO et al., 2019).

Durante a gravidez, também é importante que sejam realizados testes, exames e consultas pelas unidades básicas de saúde e em maternidades ou centros de referência para gravidez de risco. Os cuidados de acompanhamento são importantes para identificar doenças que podem afetar o desenvolvimento do bebê e a saúde da mulher, e para educar as mães sobre amamentação, vacinação e cuidados parentais (SILVA, 2019).

Também é garantido pelo Sistema Único do SUS o direito à realização de exames de mamografia e Papanicolaou. Esses testes são essenciais para a prevenção e detecção precoce e tratamento do câncer de mama e do colo do útero. As solicitações de exames devem ser feitas por um profissional de saúde como parte de uma consulta ou como parte da busca ativa de estratégias femininas (FONSECA et al., 2021).

Aliado a isso, uma vacina para proteger contra o HPV é um direito das meninas elegíveis de 9 a 14 anos. A vacinação contra o HPV previne e reduz as doenças causadas pelo vírus, incluindo verrugas cervicais, vulvares, vaginais, anais, penianas, bucais, de garganta e genitais. É importante



ressaltar que o uso do preservativo é a forma mais fácil e eficaz de prevenir a infecção pelo HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), além de prevenir a gravidez (SILVA et al., 2022).

CONCLUSÃO

De acordo com os fatos apresentados, este estudo apresenta portanto, os principais indicadores do SUS, voltados para a saúde feminina, que incluem o direito ao planejamento familiar, orientações e acessos a métodos contraceptivos, assistência durante o climatério e a menopausa, assistência psicológica, direito à vacinação contra o HPV, rastreamento do câncer de colo uterino e entre outros.

Portanto, o objetivo definido foi alcançado, evidenciando a importância e do Sistema Único, e os indicadores fundamentais para a garantia da saúde da mulher. Este estudo de revisão integrativa também constatou evidências acerca das contribuições do SUS para a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Sonia Duarte de Azevedo et al. Nascer no Brasil: continuidade do cuidado na gestação e pós-parto à mulher e ao recém-nato. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 100, 2020.

BRANDÃO, Elaine Reis; CABRAL, Cristiane da Silva. Juventude, gênero e justiça reprodutiva: iniquidades em saúde no planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 2673-2682, 2021.

DOMECIANO, Sabrina Regina; PINTO, Ani Carolini; MÁXIMO, Carlos Eduardo. Grupo de mulheres no Sistema Único de Saúde. *Anais do Encontro Mãos de Vida*, v. 5, n. 1, 2019.



FONSECA, Sandra Costa et al. Evitabilidade de óbitos fetais: reflexões sobre a Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis por intervenção do Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00265920, 2021.

LEAL, Maria do Carmo et al. Atenção ao pré-natal e parto em mulheres usuárias do sistema público de saúde residentes na Amazônia Legal e no Nordeste, Brasil 2010. *Revista brasileira de saúde materno infantil*, v. 15, p. 91-104, 2015.

LEAL, Maria do Carmo et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1915-1928, 2018.

SILVA, Gulnar Azevedo et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, p. e00041722, 2022.

SILVA, Caroline Santana da. Evolução da expectativa da vida das mulheres pós implementação do Sistema Único de Saúde (SUS): um estudo comparativo. *Repositório Unilab*. 2019.

TOMASI, Elaine et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Cadernos de saúde pública*, v. 33, 2017.

